

ISABELLE DANIEL DE ARAUJO PORTELES
PATRÍCIA LUPION TORRES
(organizadoras)

COLEÇÃO
**EDUCAÇÃO EM
CAMADAS**

A FORMAÇÃO DOCENTE EM
TEMPOS DE MUDANÇA

VOL. **1**

FTD
educação

PUCPRESS

ISABELLE DANIEL DE ARAUJO PORTELES
PATRÍCIA LUPION TORRES
(organizadoras)

COLEÇÃO
**EDUCAÇÃO EM
CAMADAS**

A FORMAÇÃO DOCENTE EM
TEMPOS DE MUDANÇA

VOL. **1**

A todos os educadores e educadoras que, nos mais diversos contextos do mundo, seguem sustentando a educação como gesto de cuidado, responsabilidade e esperança, mesmo em tempos de incerteza e mudança.

AGRADECIMENTOS

A construção desta obra é fruto de um percurso que não se faz de maneira isolada. Por isso, nossos agradecimentos são, antes de tudo, um reconhecimento das relações, dos encontros e dos compromissos que sustentam o trabalho educativo.

Agradecemos a Deus, fonte de sentido, inspiração e esperança, que nos acompanha nos processos de busca, discernimento e entrega, especialmente nos momentos em que educar exige mais escuta do que respostas.

Às nossas famílias, que sustentam silenciosamente nossas escolhas, acolhem nossas ausências e compartilham conosco os desafios e as alegrias de uma trajetória dedicada à educação. O apoio, o cuidado e a compreensão tornam possível que o trabalho intelectual e formativo se realize com inteireza.

Ao Grupo Marista, nosso reconhecimento pelo investimento na formação humana, acadêmica e profissional de educadores, reafirmando a educação como missão, compromisso social e construção coletiva. Esse apoio torna possível que o conhecimento produzido alcance as escolas, as redes de ensino e os diferentes espaços formativos, ampliando seu impacto e sua relevância.

Aos professores e às professoras que, por meio de descobertas, inquietações, conflitos e compartilhamentos, alimentam continuamente nossa prática como formadores. Cada experiência vivida, cada pergunta formulada e cada diálogo estabelecido no cotidiano da escola constitui matéria viva para a reflexão que este livro propõe.

Aos colegas de percurso acadêmico, pesquisadores, autores e autoras desta coletânea, agradecemos pela generosidade intelectual, pelo rigor, pelo compromisso e pela confiança no trabalho coletivo. Esta obra é expressão de um processo construído a muitas mãos, em diálogo, escuta e corresponsabilidade.

Por fim, agradecemos a todos que acreditam na educação como prática transformadora e seguem, cotidianamente, criando possibilidades para que ensinar e aprender continuem sendo atos de humanidade.

“Educar é ajudar a integrar todas as dimensões do ser humano: a biológica, a emocional, a social, a cultural, a espiritual, a tecnológica. É uma forma de nos tornarmos mais completos, mais íntegros e mais felizes.”

(Moran, 2015, p. 47).

SUMÁRIO

PREFÁCIO	13
-----------------------	-----------

APRESENTAÇÃO	15
---------------------------	-----------

CONHEÇA AS SEÇÕES DA COLEÇÃO EDUCAÇÃO EM CAMADAS	17
---	-----------

CAPÍTULO 1.	19
--------------------------	-----------

EPISTEMOLOGIAS DO CUIDADO E DA
ESPERANÇA NA FORMAÇÃO DOCENTE:
DIÁLOGOS ENTRE O PACTO EDUCATIVO
GLOBAL E A PEDAGOGIA CRÍTICA DE
PAULO FREIRE

CAPÍTULO 2.	31
--------------------------	-----------

O DIREITO À EDUCAÇÃO COMO EIXO DA
FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO
INTEGRAL

CAPÍTULO 3	49
-------------------------	-----------

COMPROMETIMENTO DOCENTE E
FORMAÇÃO CONTINUADA: REFLEXÕES A
PARTIR DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

CAPÍTULO 4	57
-------------------------	-----------

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E
FORMAÇÃO CONTINUADA: O TEMPO
COMO ELEMENTO DE TENSÃO E
TRANSFORMAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

CAPÍTULO 5	65
-------------------------	-----------

DA LEI À PRÁTICA: DESAFIOS E
OPORTUNIDADES DO USO DE TELAS NA
FORMAÇÃO DOCENTE

CAPÍTULO 6	77
-------------------------	-----------

A FORMAÇÃO CONTINUADA
DE PROFESSORES PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CULTURA
DIGITAL NO ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO 7	89
-------------------------	-----------

QUANDO O ENSINO SE CONECTA COM
A APRENDIZAGEM: ESTILOS E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS

CAPÍTULO 8	99
-------------------------	-----------

TRANSDISCIPLINARIDADE E PRÁTICAS
INTEGRADAS: CAMINHOS PARA UMA
CULTURA FORMATIVA INOVADORA NO
ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO 9	113
-------------------------	------------

EDUCAÇÃO ABERTA NA FORMAÇÃO
DOCENTE: CULTIVANDO A AUTONOMIA
E A CULTURA DE COLABORAÇÃO NA
SOCIEDADE EM REDE

POSFÁCIO	125
-----------------------	------------

PREFÁCIO

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção.” A advertência de Paulo Freire ecoa com força especial em tempos de mudança acelerada, quando a docência se vê atravessada por novas demandas, linguagens, tecnologias e urgências humanas. É nesse terreno complexo — feito de tensões, esperanças e reinvenções — que nasce *A formação docente em tempos de mudança*.

Esta obra é fruto de um encontro fecundo entre mundos que, quando dialogam, ampliam horizontes: a universidade, a escola e a produção editorial educacional. A parceria estratégica entre a FTD Educação e a PUCPR, que possibilitou a um grupo de consultores educacionais da FTD vivenciar, entre 2024 e 2026, a experiência do mestrado em Educação, vai muito além da obtenção de um título acadêmico. Ela expressa uma aposta institucional clara na formação contínua, no aprofundamento crítico da prática pedagógica e na convicção de que educar exige tempo, estudo, escuta e coragem para mudar.

Os autores e as autoras deste livro são profissionais que transitam entre a reflexão acadêmica e o chão da escola. Carregam consigo as perguntas reais de professores, gestores e redes de ensino, e as colocam em diálogo com referenciais teóricos sólidos, sem perder de vista a complexidade do fazer docente. O resultado é uma produção que se orienta por uma pergunta essencial: como pensar a formação de professores de modo integrado, respeitando a densidade do trabalho educativo e oferecendo subsídios que façam sentido para as decisões cotidianas da escola?

Organizado com base na perspectiva da **Co-leção Educação em Camadas**, este volume inaugural convida o leitor a compreender a formação docente como processo permanente, histórico e relacional. Temas como educação integral, cultura digital, formação continuada, estilos de aprendizagem, transdisciplinaridade, educação aberta e epistemologias do cuidado e da esperança são abordados não como compartimentos isolados, mas como dimensões que se interpenetram e se reorganizam continuamente. Mais do que apresentar respostas prontas, o livro valoriza a reflexão, a escuta e o pensamento complexo, em contraposição a soluções simplificadoras e imediatistas.

No campo da governança do Grupo Marista, esta parceria é também um sinal concreto da sinergia entre as diferentes frentes de missão — FTD Educação, PUCPR, escolas, colégios e área da saúde. Ela demonstra como a articulação entre pesquisa, prática e gestão pode gerar valor institucional e, sobretudo, impacto educativo qualificado a serviço de professores, estudantes e comunidades escolares.

Agradecemos à PUCPR, em especial ao Programa de Pós-Graduação em Educação, pela abertura ao diálogo com o contexto da educação básica e editorial; à FTD Educação, pela confiança e pelo investimento na qualificação de seus profissionais; e aos autores e autoras, pela seriedade intelectual e pelo compromisso ético que atravessam cada capítulo.

Ao leitor, fica o convite: percorra estas páginas sem pressa, permitindo-se provocar pelas ideias, inquietar-se com as perguntas e reconhecer-se nos desafios apresentados. Este livro não oferece atalhos, mas caminhos — e é justamente aí que reside sua força. O que vem a seguir é um convite à travessia.

Irmão Vanderlei Siqueira dos Santos
Presidente do Grupo Marista

APRESENTAÇÃO

*O futuro imprevisível está em gestação hoje.*¹

A *formação docente em tempos de mudança* configura-se como um dos desafios estruturantes da educação contemporânea. Entre marcos normativos, transformações sociotécnicas, reorganizações curriculares e demandas por inovação pedagógica, o professor é convocado a atuar em um cenário caracterizado pela complexidade, pela incerteza e pela necessidade de constante ressignificação de sua prática. Como nos lembra Morin (2018), pensar a educação implica reconhecer a condição humana em sua multidimensionalidade, o que exige uma formação que ultrapasse a lógica fragmentada do conhecimento.

Por isso, a educação deveria mostrar e ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis².

Este volume da **Coleção Educação em Camadas** insere-se nesse contexto ao propor uma reflexão sistematizada sobre os fundamentos, as políticas e as práticas que atravessam a formação de professores na Educação Básica. A obra organiza-se em nove capítulos que, de maneira articulada, analisam dimensões epistemológicas, políticas, pedagógicas e tecnológicas da formação docente, compreendida como processo contínuo, situado e relacional.

No **Capítulo 1**, discute-se a formação de professores por meio de fundamentos éticos e humanizadores, problematizando modelos formativos prescritivos e reafirmando a centralidade do cuidado e da esperança como princípios estruturantes da prática educativa.

No **Capítulo 2**, o debate desloca-se para o campo normativo, examinando as diretrizes legais e os dispositivos que regulam a profissionalização docente, evidenciando tensões entre padronização curricular e autonomia pedagógica.

O **Capítulo 3** aprofunda essa análise ao tratar da formação como processo permanente, articulado ao cotidiano da escola. Nesse horizonte, dialoga com a compreensão de que os saberes docentes são plurais e construídos na prática social³, reafirmando o professor como sujeito produtor de conhecimento e não mero executor de prescrições curriculares.

No **Capítulo 4**, a obra examina os impactos da cultura digital na docência, discutindo competências, mediações e desafios relacionados à integração crítica das tecnologias aos processos formativos.

Essa reflexão amplia-se no **Capítulo 5**, que analisa as transformações nas dinâmicas de ensino e aprendizagem, enfatizando que inovação pedagógica não se reduz à adoção de ferramentas, mas implica revisão de concepções curriculares e organizacionais.

O **Capítulo 6** examina como os PPPs expressam – ou tensionam – concepções de formação continuada, revelando convergências e fragilidades na operacionalização de princípios formativos integradores.

A dimensão epistemológica ganha centralidade no **Capítulo 7**, que fundamenta a necessidade de superação da lógica fragmentada do conhecimento. Como afirma Basarab Nicolescu⁴: “A transdisciplinaridade [...] diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, por meio das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina”. Essa perspectiva orienta a defesa de uma reforma do pensamento pedagógico capaz de religar saberes e acolher a incerteza.

Essa perspectiva se concretiza no **Capítulo 8**, no qual são analisadas experiências que articulam fundamentos teóricos da complexidade com práticas escolares integradas, evidenciando a transdisciplinaridade como princípio organizador da ação pedagógica e da cultura escolar.

1 MORIN, Edgar. *É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. p. 22.

2 MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo; Brasília: Cortez; Unesco, 2018. p. 54.

3 TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

4 NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999. p. 53.

A transdisciplinaridade representa um nível de integração, interconexão e inter-relacionamento disciplinar na busca de uma visão mais complexa. Trata-se de uma interação de disciplinas que vai além da interdisciplinaridade, pois propõe uma integração e interconexão de vários sistemas interdisciplinares em um contexto mais amplo e geral⁵.

O percurso culmina no **Capítulo 9**, que insere a formação de professores no contexto da cultura digital e da sociedade em rede. O capítulo discute a Educação Aberta e os Recursos Educacionais Abertos como estratégias estruturantes para promover autonomia e colaboração, em diálogo com o Paradigma Educacional Ecológico, reforçando a compreensão de que processos formativos ecoformadores exigem práticas que integrem ética, tecnologia e sustentabilidade, pois

Trata-se de um conjunto de saberes integrados ao pensamento complexo que vão além de disciplinas, constituindo uma visão holística do mundo e das coisas, em uma relação circular com sujeitos aprendentes. Como princípios de um pensamento articulador, não podem ser vistos como equivalentes àquilo que é difícil e complicado de compreender. Inversamente, deve-se reconhecer a realidade como um olhar abrangente, inclusivo e multidimensional⁶.

Em conjunto, os capítulos constroem uma abordagem integrada da formação docente, compreendida como processo que articula dimensões históricas, políticas, epistemológicas e pedagógicas. A obra não se propõe a oferecer respostas prescritivas, mas a qualificar o debate acadêmico e institucional, reafirmando que formar professores implica reconhecer a complexidade do trabalho docente e a necessidade de práticas formativas contextualizadas, colaborativas e eticamente comprometidas com a transformação social.

Este volume inaugura a **Coleção Educação em Camadas** com a convicção de que a formação

docente não se reduz a dispositivos normativos ou a soluções técnicas. Trata-se de um processo em construção permanente, que exige diálogo entre teoria e prática, abertura à inovação responsável e compromisso com uma educação democrática, humanizadora e socialmente referenciada.

As organizadoras

5 BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 153.

6 PEDROSO, Daniele Saheb; MACHADO, Michelle J. Os sete campos de experiências da docência à luz da complexidade: (Re)vivendo saberes de Edgar Morin. In: NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; AMAZONAS, Maurício; PENA-VEGA, Alfredo (orgs.). *Edgar Morin, homem de muitos séculos: um olhar latino-americano*. São Paulo: Edições Sesc, 2021, p. 282.

CONHEÇA AS SEÇÕES DA COLEÇÃO EDUCAÇÃO EM CAMADAS

Caro(a) docente,
Seja muito bem-vindo(a)!

As seções a seguir compõem a estrutura geral da coleção. O intuito é tornar a leitura mais acionável e escaneável, oferecendo pistas rápidas de aplicação, ampliação de repertório e reforço dos fundamentos abordados em cada capítulo. Bons estudos!

Sob a superfície



Investiga perguntas e informações que sustentam os debates educacionais, indo além do óbvio. Apresenta fundamentos, implicações e sentidos que não aparecem à primeira vista.

Entre linhas e níveis



Propõe uma leitura ampliada e crítica do tema, conectando teoria, experiências e contexto para abrir novas interpretações.

Diálogos em movimento



Mostra encontros e tensões entre perspectivas e tradições, evidenciando como ideias se articulam e transformam a prática.

Mosaico de saberes



Valoriza a pluralidade de conhecimentos como partes de um todo e incentiva práticas inclusivas que afirmam a dignidade de todos.

Além da superfície



Aprofunda temas que pedem análise mais detalhada, conectando conceitos e prática e destacando nuances e impactos no cotidiano escolar.

Síntese



Retoma os pontos principais do capítulo, amarrando conceitos e apontando desdobramentos práticos e pistas de continuidade (estudo e aplicação).

Ponto de atenção



Alertas sobre riscos, limites e condições de uso de uma proposta: o que não confundir, quando aplicar (ou não) e o que observar para checar resultados.

Para saber mais



Oferece caminhos de aprofundamento (referências, *links* e materiais complementares) pensados para expandir o capítulo de maneira leve, prática e opcional.

Lembrete



Retoma fundamentos essenciais que orientam a ação docente (aquilo que não se pode perder no dia a dia). Curto, direto e inspirador.

Em destaque



Realça ideias-chave para leitura rápida (sínteses, números, frases-força).



CAPÍTULO 1

EPISTEMOLOGIAS DO CUIDADO E DA ESPERANÇA NA FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS ENTRE O PACTO EDUCATIVO GLOBAL E A PEDAGOGIA CRÍTICA DE PAULO FREIRE

Peri Mesquida
Firmino Oliveira

INTRODUÇÃO

A prática educativa – especialmente no campo da formação docente – enfrenta, na atualidade, múltiplas crises decorrentes das realidades socioambientais, éticas, econômicas e culturais. Em um contexto marcado pela crescente fragmentação, desumanização e incerteza, torna-se não apenas urgente, mas também vital e emergente, buscar fundamentos pedagógicos capazes de inspirar esperança e sustentar processos de transformação.

Este capítulo propõe um diálogo entre duas perspectivas pedagógicas profundamente comprometidas com a humanização e a libertação do ser humano: a pedagogia crítica de Paulo Freire e as orientações do Pacto Educativo Global, impulsionado pelo Papa Francisco.

Embora provenientes de trajetórias distintas, ambas situadas no contexto latino-americano, essas perspectivas partilham um compromisso ético com a formação integral do sujeito. Em linguagens e enfoques diferentes, suas propostas convergem na defesa de uma educação libertadora, dialógica e orientada pela dignidade humana.

Nesse horizonte, as epistemologias do cuidado e da esperança oferecem caminhos fecundos para repensar a prática pedagógica em diálogo com os desafios contemporâneos. Desse modo, emerge a questão central que orienta este capítulo: de que maneira as epistemologias do cuidado e da esperança – fundamentadas em Paulo Freire e nas diretrizes do Pacto Educativo Global – podem fortalecer a formação de professores críticos e comprometidos com a transformação social no tempo presente?

As reflexões de Paulo Freire, presentes de maneira transversal em toda a sua obra, são aqui abordadas por meio de uma escolha metodológica que privilegia três de seus escritos fundamentais: *Educação como prática da liberdade* (1967), *Pedagogia do oprimido* (1987) e *Pedagogia da autonomia* (1996). Esses textos oferecem fundamentos essenciais para compreender sua proposta de educação libertadora, ancorada na realidade concreta dos sujeitos históricos. A seleção dessas obras permite articular os pilares teóricos do pensamento freiriano, evidenciando tanto sua coerência interna quanto sua potência crítica diante dos desafios contemporâneos da educação.

Neste capítulo, propomos uma reflexão construída com base no diálogo entre esses dois autores, com o propósito de explorar caminhos para uma formação docente crítica, sustentada pelo cuidado e pela esperança. Para isso, organizamos o texto em quatro partes, além das considerações finais. Iniciamos discutindo os fundamentos epistemológicos dessa formação, destacando o papel central da epistemologia nos processos de aprendizagem. Em seguida, tratamos do diálogo entre epistemologias críticas e o Pacto Educativo Global, evidenciando suas convergências e seus impactos na educação contemporânea. A terceira parte apresenta propostas

formativas que valorizam uma abordagem crítica, esperançosa e aberta ao diálogo. A quarta parte, por sua vez, analisa os desafios atuais contemporâneos que tensionam essa construção formativa. Por fim, nas considerações finais, defendemos uma pedagogia que tem no cuidado e na esperança seu horizonte ético, político e pedagógico para a prática docente.

As abordagens de Freire e de Francisco, embora distintas em sua origem, convergem em uma convicção profunda acerca do poder transformador da educação e da necessidade de colocar a pessoa humana no centro do processo formativo. Enquanto Freire, nas obras mencionadas, propõe epistemologias que valorizam a esperança, o cuidado, o diálogo e a práxis como elementos constitutivos de uma educação libertadora, o Papa Francisco, por meio do Pacto Educativo Global, aponta para uma pedagogia inspirada na ética do cuidado, na cultura do encontro e na globalização da esperança.

Essas convergências não apenas reforçam a atualidade do pensamento freiriano, como também evidenciam o quanto o magistério de Francisco se articula com a construção de um novo humanismo educacional. Em suas palavras:

Reconstruir o humanismo significa também orientar a obra educacional para as periferias, tanto as sociais como as existenciais. Através do serviço, do encontro e da hospitalidade oferecem-se oportunidades aos mais frágeis e vulneráveis (Francisco, 2019).

Metodologicamente, este capítulo fundamenta-se em uma revisão teórico-reflexiva das obras de Paulo Freire, de documentos e discursos do Papa Francisco, bem como de contribuições recentes de autores que discutem educação crítica, epistemologias do cuidado e formação docente. Trata-se de um estudo qualitativo e bibliográfico, de natureza analítico-interpretativa, que busca articular diferentes tradições epistemológicas em uma perspectiva dialógica.

Dessa forma, o capítulo propõe examinar de que modo os fundamentos da Pedagogia Crítica e do Pacto Educativo Global podem dialogar e entrelaçar-se na construção de uma formação docente comprometida com a justiça, a equidade e a esperança do verbo *esperançar*. Trata-se de contribuir para a emergência de epistemologias do cuidado e da esperança que não apenas transmitam conteúdos, mas formem sujeitos críticos, comprometidos com a transformação social e com o desenvolvimento humano integral.

O QUE É EPISTEMOLOGIA E POR QUE IMPORTA NA FORMAÇÃO DOCENTE?

A reflexão sobre o conhecimento constitui um dos pilares fundantes da filosofia ocidental e continua a ocupar lugar central nas discussões sobre a educação contemporânea. A epistemologia, entendida como o ramo da filosofia que investiga as condições, os fundamentos, a validade e os limites do conhecimento (Chauí, 2000, p. 65), torna-se essencial para repensar criticamente o processo de ensinar e aprender, sobretudo no âmbito da formação de professores.

Para Freire, “o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica dessas relações” (Freire, 1987, p. 68). Essa concepção nos permite compreender que conhecer não é um gesto automático ou neutro: trata-se de um movimento marcado pela experiência concreta, pela cultura que nos forma, pela linguagem que nos atravessa e pelas relações sociais em que estamos inseridos. Nessa mesma direção, Morin (2011, p. 19) lembra que

o conhecimento não é um espelho das coisas ou do mundo externo. Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos.

Reconhecer essa complexidade amplia nossa compreensão do processo cognitivo e evidencia como tal entendimento impacta diretamente a práxis pedagógica.

Sob a superfície



No decorrer da história, diferentes correntes filosóficas tentaram responder a perguntas que também atravessam a prática docente: afinal, o que significa conhecer? Como construímos conhecimento? Existe algo como uma verdade universal – ou conhecemos sempre a partir de onde estamos e de quem somos? Um dos exemplos mais conhecidos surge no mito da caverna: Platão descreve, de maneira simbólica, o processo educativo como um movimento de libertação das sombras rumo à luz da verdade, ilustrando a passagem da *doxa* (opinião) para a *episteme* (conhecimento verdadeiro). Essa imagem clássica